

Evento nacional da UFFS – Campus Chapecó discute o Contestado: Fronteiras, Colonização, Conflitos e Meio Ambiente

O destaque do evento é a conferência de abertura, com Bartomeu Melià, jesuíta, etnolinguista e antropólogo espanhol, radicado no Paraguai, falará sobre o assunto

Até a segunda-feira (7) estão abertas as inscrições para ouvintes no “II Simpósio Nacional sobre o Centenário do

Movimento do Contestado: Fronteiras, Colonização, Conflitos e Meio Ambiente”. Promovido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, o simpósio oferece 150 vagas gratuitas. O evento ocorre nos dias 9 a 12, em Chapecó e em Irani.

As inscrições devem ser feitas no site da UFFS (www.uffs.edu.br), no link da Pró-reitoria de Extensão e Cultura > Agenda. O evento é promovido pelo Grupo de Trabalho de História e Colegiado de História da UFFS, Grupo de Pesquisa do Contestado (interinstitucional), com apoio do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom), da Fundação Memória Viva do Contestado do Irani, IFSC (Chapecó), Programa de Pós-Graduação da UFPel e UFSC.

O destaque do evento é a conferência de abertura, com Bartomeu Melià. O jesuíta, et-

nolinguista e antropólogo espanhol, radicado no Paraguai, falará sobre “Fronteiras, Territórios e Identidade”. (Leia mais sobre Melià abaixo.). Conforme o organizador do evento, professor Delmir José Valentini, Melià é a maior autoridade mundial sobre índios e língua indígena.

Além da conferência, o evento terá oito mesas-redondas, com apresentação e discussão de trabalhos acadêmicos. Os pesquisadores são de regiões e instituições diversas do país: UFFS, Unijuí, UFSC, USP, UEL, Unioeste, IFSC, UFRGS, Unochapecó, UnC, UFPR, UEM, Unicentro, UFPel, UnB, Unespar, Udesc, UFRJ e colégios Pedro II (Rio de Janeiro) e Positivo (Curitiba). Os temas são: Fronteiras e Disputas Territoriais no Contestado; Contestado: Ocupação, Povoamento e Co-

lonização; Centenário do Contestado: Lumber, Batalha do Irani e Discursos da Violência; Fontes Especiais: o Contestado na Imprensa, no Cinema e no Ex-Libris; Fontes Especiais: o Contestado na Arqueologia e a Construção da Hidrelétrica de Itá; Indígenas e Profetismo Popular; Messianismo e Religiosidade; e Literatura, História e Conflitos.

No dia da abertura do simpósio está prevista, às 16h, a exposição de pôsteres. Os interessados em expor ainda podem mandar os resumos (com até dez linhas e três palavras-chave) para avaliação. As propostas devem ser enviadas para o e-mail centenariocontestado@gmail.com, com o título do trabalho, o nome completo do(s) autor(es), instituição, orientador (se houver), número de telefone, endereço e CPF.

No sábado (12), estudantes,

pesquisadores e professores se deslocarão ao local do combate do Irani e ao parque Temático do Contestado. Depois de apresentações culturais, lançamento de livros e apresentações de escolas do município, o simpósio será encerrado.

Segundo o coordenador, a riqueza do simpósio está na variedade de pontos de vista sobre o Contestado. Ele ressalta que as pesquisas, permeadas pela temática do Contestado, trazem áreas variadas, como artes, literatura, arqueologia, religiosidade.

Para Valentini, estudar a Guerra Contestado é essencial para a compreensão da região em que a UFFS está instalada. “É o passado histórico dialogando com a atualidade. Não tem como morar aqui sem levar em consideração o que aconteceu, como aconteceu, o porquê aconteceu”.